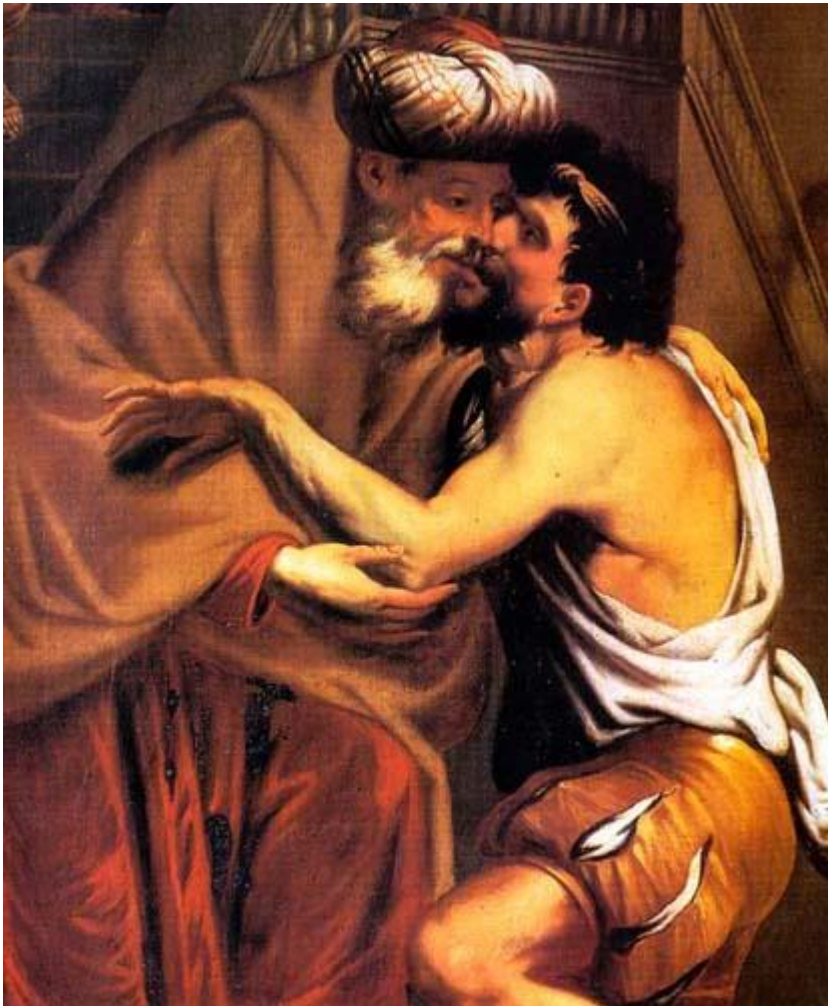


A Misericórdia tem rosto



A fé cristã não se sustenta em abstrações vagas, nem mesmo por emoções passageiras. O

especificamente cristão é o próprio Jesus Cristo. Sempre, e em tudo o que diz respeito à nossa caminhada cristã, é necessário começar e recomeçar a partir de Cristo, reconhecendo que “não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (Bento XVI).

A Igreja tem sempre maior clareza em

relação a seu referencial inspirador de vida e missão. É de Cristo que nasce e germina, com fecundidade, toda a ação da Igreja. Sendo a misericórdia uma necessária e permanente prática da Igreja, não há como pensá-la e exercê-la, se esta não tiver um rosto. “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai... Tal misericórdia tornou-se visível e atingiu seu clímax em Jesus de Nazaré... Quem o vê, vê o Pai (Cf Jo 14,9). Com a sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa, Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus” (O Rosto da Misericórdia nº 1).

Se quisermos saber o que Deus falou e como falou de misericórdia; se quisermos conhecer sua prática e suas ações misericordiosas; se quisermos identificar o seu coração e ver o seu rosto misericordioso, aproximemo-nos dos Evangelhos. Lá encontraremos o retrato falado, a fonte inspiradora e o Mestre da misericórdia. Tudo o que fez, o que disse e quem foi Jesus torna presente, com realismo e clareza total, o Pai misericordioso.

Mesmo que as multidões e, até mesmo os apóstolos, não conseguissem ver tudo no rosto de Cristo; mesmo que tivessem dele uma opinião parcial de um messianismo distorcido, não há como negar que a multidão carregada de misérias, percebia no rosto de Cristo o rosto da misericórdia. Diante dele não havia espaço para a neutralidade. A força interior que Jesus comunicava, suscitava encantamento e admiração ou escandalizava a quem esperava da lei a sua justificação.

Por onde Jesus passava, as portas da misericórdia iam se abrindo. Nele sentia-se o Reino chegando, uma nova aurora nascendo e a fonte da vida jorrando. Com sua força misericordiosa, Ele não aliena, não exime a pessoa de sua responsabilidade, mas revela sua altíssima dignidade.

“Quem faz Cristo entrar na sua vida, nada perde, nada absolutamente, nada daquilo que torna a vida livre, bela e grande. Não! Só nesta amizade se abrem de par em par as portas da vida. Só nesta amizade se abrem realmente as grandes potencialidades da condição humana. Só nesta amizade experimentamos o que é belo e o que liberta. Assim, eu gostaria com grande força e convicção, partindo de uma longa vida pessoal de vos dizer hoje: não tenhais medo de Cristo! Ele nada tira, Ele dá tudo. Quem se doa por Ele recebe o cêntuplo. Sim, abri de par em par as portas a Cristo e encontrareis a vida verdadeira” (Bento XVI).

ORAÇÃO: *“ Nós proclamamos que Jesus é o Cristo, Filho do Deus vivo. Ele nos revela o Deus invisível. É o fundamento de todas as coisas. Ele é o Mestre da humanidade! Ele nasceu, morreu e ressuscitou para nós. Ele é o centro da história do mundo. Ele é quem nos reconhece e nos ama. Ele é o companheiro de nossa vida. Ele é o Homem da dor e da esperança. Ele é o caminho, a verdade e a vida. Ele é o Pão e a fonte da água viva para a nossa fome e a nossa sede. Como nós e mais do que nós Ele foi pequeno, pobre, humilde, trabalhador e paciente. Ele fundou um reino novo, onde os pobres são felizes, onde a paz é princípio de convivência, onde os puros de coração e os que choram são exaltados e consolados, onde aqueles que promovem a justiça, são atendidos, onde os pecadores são perdoados. Onde todos são irmãos. Jesus Cristo é o princípio e o fim. Ele é o segredo da história. Ele é a chave de nosso destino. Cristo é o nossos Salvador! Cristo é o nosso supremo Senhor. Cristo é o nosso libertador. Amém” (Paulo VI)*
(FR. Luiz Turra)